



# ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS E DAS DEMANDAS ATENDIDAS NOS CAPS: UMA INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL

*Bruna Leticia dos Santos Pessin<sup>1</sup>, Letícia Sanz<sup>2</sup> Sabrina Carvalho Lima<sup>3</sup>, Marília da Mata Silva<sup>4</sup>, Catherine Menegaldi Silva<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UNICESUMAR. [brunalpessin@gmail.com](mailto:brunalpessin@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UNICESUMAR. [sanzleticia2002@gmail.com](mailto:sanzleticia2002@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UNICESUMAR. [carvalhosabrina114@gmail.com](mailto:carvalhosabrina114@gmail.com)

<sup>4</sup>Coorientadora, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde (Bolsista Docente). Docente do curso de Psicologia, Campus de Maringá-PR, na Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Mestre em Promoção da Saúde. E-mail: [marilia.silva@unicesumar.edu.br](mailto:marilia.silva@unicesumar.edu.br)

<sup>5</sup>Orientadora, Doutora em Promoção da Saúde, Docente do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação – ICETI. [catherine.silva@unicesumar.edu.br](mailto:catherine.silva@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Paraná diante da legislação brasileira, especialmente a Lei nº 10.216/2001, que propõe a substituição do modelo manicomial por serviços comunitários. Busca-se compreender a estrutura organizacional, os fluxos de atendimento, os protocolos institucionais e as práticas terapêuticas, avaliando sua conformidade com os princípios da atenção psicossocial. Adotará-se abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, combinando revisão bibliográfica e investigação de campo. A coleta de dados incluirá entrevistas semiestruturadas com cerca de 10 profissionais dos CAPS (psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais), aplicação da Escala de Percepção do Suporte Laboral (ESUL), questionários abertos e fechados, registros em diários de campo e análise de documentos institucionais. A seleção dos participantes será intencional, considerando disponibilidade e perfil profissional. A análise será guiada pela identificação de categorias temáticas e padrões interpretativos, permitindo compreender a relação entre teoria e prática, os fatores que influenciam a aplicação dos protocolos clínicos e os desafios do cotidiano. Espera-se identificar como os CAPS estruturam seus atendimentos, do acolhimento ao acompanhamento contínuo, quais recursos estão disponíveis e em que medida atendem às demandas da população usuária. Pretende-se também registrar práticas efetivas, identificar limitações e propor melhorias, contribuindo para o conhecimento acadêmico e fortalecendo a atuação dos profissionais de saúde mental, promovendo reflexões e avanços na atenção psicossocial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caps; Mapeamento de serviços de saúde; Saúde mental pública.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental tem ganhado cada vez mais relevância nas políticas públicas brasileiras, especialmente a partir da criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088/2011. Essa rede propõe uma mudança no modelo de cuidado, priorizando serviços comunitários e integrados para pessoas com transtornos mentais e necessidades relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. A atenção psicossocial caracteriza-se por uma abordagem ampliada, que envolve múltiplas áreas do conhecimento e reconhece o usuário como um ator social fundamental (NASI; SCHNEIDER, 2011). Apesar dos avanços conquistados, ainda persistem desafios para que essa política seja plenamente implementada de acordo com as diretrizes legais e teóricas, especialmente quando comparada à realidade prática. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem papel essencial ao oferecer atendimento especializado e promover a reinserção social. No entanto, a complexidade das demandas exige respostas mais dinâmicas e integradas, o que torna relevante investigar como os



protocolos clínicos estão sendo aplicados nesses serviços, levando em conta as condições locais e regionais que influenciam diretamente a efetividade do cuidado.

Os CAPS foram concebidos para substituir o modelo hospitalocêntrico, oferecendo cuidados em liberdade, territorializados e voltados para a inclusão social dos usuários. Para orientar as práticas clínicas, foram criados protocolos com o objetivo de padronizar o atendimento e assegurar a qualidade dos serviços. Contudo, pesquisas indicam que sua aplicação sofre influência de fatores como infraestrutura, organização e disponibilidade de recursos.

Observamos que, além de uma formação mais condizente com a proposta do CAPS, os trabalhadores de saúde mental parecem precisar de orientações/referências mais concretas para a realização de seu trabalho e de meios mais adequados para alcançar as metas definidas. É nesse sentido que falamos de ausência de normas. A fala da equipe é entremeada por exemplos da falta de condições e meios fundamentais para a realização de suas atividades (falta de impressora, carro ou até mesmo escada para trocar uma lâmpada, obrigando os trabalhadores a realizarem o atendimento em uma sala sem iluminação). O problema não se resume à falta de recursos financeiros, incluindo uma regulamentação administrativa rígida que não condiz com a plasticidade exigida no serviço, levando quase que invariavelmente à irregularidade (RAMMINGER; BRITO, 2011).

Além disso, as demandas atendidas que envolvem transtornos mentais graves, uso de substâncias psicoativas e situações de vulnerabilidade social exigem abordagens flexíveis e centradas no usuário. A ausência de capacitação continuada e de suporte institucional pode fragilizar a atuação das equipes, resultando em práticas desiguais e, por vezes, inadequadas.

Essa heterogeneidade evidencia a importância de compreender como os profissionais interpretam e utilizam as diretrizes em seu cotidiano. A produção de saúde no trabalho vai além da redução do sofrimento psíquico e depende do fortalecimento da ação coletiva (RAMMINGER; BRITO, 2011). A literatura mostra que, frequentemente, os protocolos são adaptados ou até ignorados, devido à escassez de recursos, à sobrecarga de trabalho e à falta de treinamento adequado. O trabalho em saúde deve ser entendido como uma prática coletiva que envolve tanto aspectos técnicos quanto relacionais, impactando a saúde mental dos trabalhadores e a qualidade das intervenções realizadas (GLANZNER; OLSCHOWSKY; KANTORSKI, 2011). Nesse cenário, um mapeamento dos CAPS pode trazer contribuições relevantes, ao revelar como se dão as práticas assistenciais, quais são as demandas mais frequentes e quais os principais desafios enfrentados pelos profissionais.

Essa instituição ocupa posição central na rede de saúde mental, articulando cuidado clínico, reabilitação psicossocial e organização territorial dos serviços (RAMMINGER; BRITO, 2011). Apesar da existência de estudos sobre os protocolos utilizados nos CAPS, poucos se dedicam a investigar como eles são efetivamente compreendidos e aplicados pelos profissionais diante das especificidades locais. Assim, este estudo propõe realizar um mapeamento dos CAPS, buscando identificar a utilização prática dos protocolos clínicos, as demandas mais comuns e os obstáculos enfrentados na execução das diretrizes.

Diante da escassez de pesquisas recentes sobre a atuação dos CAPS no estado do Paraná, esta investigação pretende ampliar o conhecimento acerca do funcionamento desses centros e sua aderência aos princípios da atenção psicossocial. Para isso, serão analisados os protocolos clínicos em uso, os manejos adotados pelos profissionais desde o acolhimento até o acompanhamento contínuo, bem como os fatores que interferem em sua aplicação, como recursos disponíveis e características das demandas. Também serão examinadas as limitações estruturais e organizacionais desses serviços, buscando contrastar a teoria com as práticas cotidianas.



## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, com o objetivo de mapear a estrutura organizacional, os fluxos de atendimento, os protocolos institucionais e as práticas terapêuticas dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), buscando compreender a articulação entre teoria e prática na atuação profissional, bem como os desafios enfrentados na rotina diante das demandas da população usuária. A pesquisa será desenvolvida em três etapas principais: inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica sobre políticas públicas de saúde mental, protocolos clínicos e funcionamento dos CAPS; em seguida, ocorrerá o levantamento documental e a observação direta da unidade, por meio da análise de documentos institucionais, como protocolos, organogramas e fluxos de atendimento, complementados por registros em diários de campo; por fim, será feita a coleta de dados junto aos profissionais, por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicação da Escala de Percepção do Suporte Laboral (ESUL), questionários com perguntas abertas e fechadas e análise de registros observacionais.

A população investigada será composta por colaboradores dos CAPS, incluindo psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, técnicos de enfermagem, profissionais administrativos, entre outros. A amostragem será do tipo não probabilística e intencional, considerando a disponibilidade e relevância dos participantes para os objetivos do estudo, estimando-se a participação de aproximadamente 10 profissionais, número que poderá variar de acordo com as condições da unidade pesquisada. As entrevistas semiestruturadas abordarão aspectos relacionados aos protocolos clínicos, ao funcionamento da instituição, aos principais desafios enfrentados e à percepção dos profissionais sobre sua prática. A ESUL será utilizada para avaliar o suporte percebido no ambiente de trabalho, com foco nas interações sociais e nas condições materiais. Os questionários buscarão coletar dados objetivos e subjetivos, complementando as informações obtidas por meio da escuta ativa e da análise documental.

A análise dos dados será conduzida com base na identificação de categorias temáticas e padrões interpretativos, de modo a compreender os significados atribuídos pelos profissionais às suas práticas, à estrutura organizacional e ao funcionamento dos CAPS. Essa estratégia possibilitará integrar informações documentais, observacionais e discursivas, permitindo uma compreensão aprofundada sobre os desafios enfrentados no cotidiano e a efetividade dos protocolos adotados.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal compreender o funcionamento cotidiano do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), analisando de que forma os protocolos institucionais e os conceitos teóricos são aplicados na prática. A partir de visitas, observações de campo e atividades realizadas junto aos profissionais da instituição, busca-se conhecer a organização do atendimento, desde o acolhimento inicial até o acompanhamento contínuo, identificando os serviços oferecidos, bem como os recursos materiais e financeiros disponíveis, considerando se esses elementos atendem às necessidades da população usuária.

A pesquisa pretende registrar os procedimentos e rotinas adotados pelo CAPS, avaliando como eles se desenvolvem na prática e em que medida correspondem ao que está previsto na teoria e na legislação vigente sobre saúde mental. Com base nessa análise, será possível destacar aspectos que apresentam bom funcionamento, assim como identificar dificuldades, limitações e pontos passíveis de melhoria. A intervenção junto aos



colaboradores será conduzida de forma coletiva, respeitando a dinâmica institucional e buscando contribuir de maneira prática e positiva para todos os envolvidos.

Os resultados esperados incluem a ampliação do conhecimento sobre o funcionamento dos CAPS, a avaliação do impacto que as ações realizadas com os profissionais podem gerar na rotina de trabalho e a divulgação dos achados para a comunidade acadêmica e para profissionais da saúde mental, de modo a colaborar com o avanço do conhecimento e o fortalecimento da atenção psicossocial.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto de pesquisa tem como propósito analisar o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), observando como os protocolos institucionais e os conceitos teóricos previstos na legislação e nas políticas públicas de saúde mental se aplicam no cotidiano da instituição. A partir da revisão bibliográfica, do levantamento documental, das observações em campo e da escuta dos profissionais que atuam nesses espaços, espera-se compreender de que forma o atendimento é estruturado, desde o acolhimento até o acompanhamento contínuo, quais serviços são ofertados e se os recursos disponíveis atendem às necessidades da população usuária.

Entre os resultados esperados, destacam-se a identificação de práticas efetivas, a análise de limitações estruturais e organizacionais e a proposição de melhorias que possam contribuir para o fortalecimento da atenção psicossocial. Pretende-se também ampliar o conhecimento acadêmico sobre o tema e fornecer subsídios para reflexões que auxiliem gestores e profissionais na qualificação dos serviços prestados pelos CAPS.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir tanto para a comunidade científica quanto para a prática profissional na área da saúde mental, promovendo debates, sugerindo caminhos de aprimoramento e reafirmando a importância dos CAPS como espaços fundamentais na consolidação de um modelo de cuidado comunitário, integral e humanizado.

#### **REFERÊNCIAS**

GLANZNER, C. H.; OLSCHOWSKY, A.; KANTORSKI, L. P.. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 716–721, jun. 2011.

NASI, C.; SCHNEIDER, J. F.. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1157–1163, out. 2011.

RAMMINGER, T.; BRITO, J. C. DE .. "Cada Caps é um Caps": uma coanálise dos recursos, meios e normas presentes nas atividades dos trabalhadores de saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. spe, p. 150–160, 2011.